

ADRIANA APARECIDA YAJIMA

**A IMPORTÂNCIA DA DANÇA
COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS
DO PRIMEIRO GRAU**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1996

ADRIANA APARECIDA YAJIMA

**A IMPORTÂNCIA DA DANÇA
COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS
DO PRIMEIRO GRAU**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Cristina C. Cardoso de Medeiros

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora e amiga Cristina de Medeiros, que por não ter medido esforços e somente com seu apoio , incentivo e compreensão, foi possível para que chegássemos ao final deste trabalho.

Agradeço também aos meus amigos, em especial aos da Associação Viking, aos professores e principalmente a meus pais que ajudaram e acreditaram no meu trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	V
1.0. INTRODUÇÃO	1
1.1. PROBLEMA	1
1.2. JUSTIFICATIVA	1
1.3. OBJETIVOS	2
2.0. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1. A DANÇA E SUA HISTÓRIA	3
2.2. O QUE É DANÇAR ?	7
2.3. POR QUE DANÇAR ?	8
2.4 - A DANÇA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 07 A 10 ANOS .	8
2.5. VALORES E IMPORTÂNCIA DA DANÇA	10
2.6. OBJETIVOS GERAIS DA DANÇA / EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	13
2.7. A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
2.8. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ATUAÇÃO EM DANÇA	17
2.9. PROCESSO EDUCATIVO DA DANÇA	18
2.10. OPÇÕES METODOLÓGICAS PARA APLICAÇÃO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	20
2.10.1. DANÇA FOLCLÓRICA	20
2.10.2. DANÇA CRIATIVA	21
2.10.3. DANÇA DE SALÃO	22
2.10.4. DANÇA AERÓBICA	22
2.10.5. DANÇA JAZZ	23
3.0. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXOS	28
ANEXO A	29
ANEXO B	31
ANEXO C	40
ANEXO D	43

RESUMO

Após análise dos currículos, seja da rede pública municipal, estadual ou particular, percebe-se a dança como conteúdo da Educação Física, no entanto não é muito utilizada, e quando é, tem evidenciado uma postura reprodutivista, praticada somente em determinados períodos, de forma mecânica, imitativa e desvinculada da historicidade.

A presente pesquisa apresenta estudos sobre a importância da dança como conteúdo da Educação Física Escolar nas séries iniciais, para isto reuniu-se material de diversos autores como: Dionísia Nanni, Edson Claro, Go Tani, Paulina Ossona e muitos outros, os quais citam histórico da dança, o que é dançar e para que dançar, valores, objetivos da Educação Física Escolar e da dança, desenvolvimento motor de crianças de 7 a 10 anos, a dança na Educação Física Escolar, processo educativo da dança, a atuação do professor de Educação Física nas aulas de dança, e as opções metodológicas para ensinar dança nas aulas de Educação Física.

É muito importante reconhecer os valores educacionais da dança para que se possa compreender o corpo, saber como usá-lo e torná-lo social.

1.0. INTRODUÇÃO

1.1. PROBLEMA

A Dança já inserida nos conteúdos da Educação Física (verificar anexo A e B) , mostra-se uma atividade completa para o desenvolvimento de crianças na faixa etária de 07 a 10 anos, que cursam de 1ª a 4ª série , é nesta faixa etária que as crianças aperfeiçoam os padrões básicos do movimento, o refinamento e a diversificação das habilidades motoras, a dança pode proporcionar vivências importantes, não só no âmbito motor, mas também no social, psicológico e cultural das crianças.

Mesmo assim, algumas dificuldades têm surgido quando se tenta ensinar atividades de dança nas aulas de Educação Física, Estas dificuldades relacionam-se em geral, com os conteúdos de ensino e a capacidade docente.

Assim sendo, o quais os fatores de contribuição na aplicação da dança nas aulas de Educação Física nas séries iniciais, visto que está inserida nos currículos escolares ? E como ela pode contribuir na formação educacional da criança ?

1.2. JUSTIFICATIVA

A Educação Física apresenta um papel muito importante para a formação global da criança, principalmente na faixa etária de 07 a 10, onde ela está desenvolvendo sua habilidades motoras padrões. A dança é um dos meios para que isto se concretize, visto que já está inserida nos currículos escolares de Educação Física, e possui grande valor educacional.

A partir destes aspectos, este trabalho consiste no estudo aprofundado da dança como conteúdo efetivo da Educação Física, mostrar os seus valores e importância, bem como contribuir como material pedagógico para os professores de Educação Física que atuam nesta área.

1.3. OBJETIVOS

Geral:

- Analisar a contribuição da aplicação da Dança como conteúdo da Educação Física de primeira a quarta série.

Específicos:

- Identificar a importância e os valores da dança, para que haja um melhor aproveitamento da mesma como conteúdo significativo da Educação Física;

- Apresentar os objetivos educacionais da dança na Educação física escolar;

- Classificar diferentes formas de danças como alternativas metodológicas para que este conteúdo seja significativo na Educação Física de 1ª a 4ª série.

2.0. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A DANÇA E SUA HISTÓRIA

A dança para todos os homens é a representação de suas manifestações, de seu estado de espírito, suas emoções, e características culturais. A dança é uma forma de comunicação e expressão do ser humano. (NANNI, 1995, p.07)

“A dança nasceu com o homem e existirá enquanto o homem existir. As razões sociais, religiosas e de experiências unificadoras para o ser humano foram sempre os motivos pelos quais o homem dançou ao longo da história. “. (NANNI, 1995, p. 134).

Como forma mais antiga de expressão humana, a dança acompanhou a evolução seguindo de perto desde as manifestações primárias do homem, como a fome e a reprodução da espécie, onde encontram-se as danças eróticas até seu desenvolvimento espiritual. (PROPOSTA CURRICULAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 1992.)

O homem dançou, a princípio, por uma necessidade de movimento imitando a natureza, depois como preparação para a caça e comemoração pelo seu êxito, ela também apareceu durante o período agrícola e na comemoração das vitórias nas guerras. (id. íbid)

Através da dança, o homem conectava a crença aos poderes sobrenaturais, isto proporcionou um caráter ritualístico, carregado de um misticismo religioso que perdurou por vários séculos. Como a dança existe desde o surgimento do homem, ela sofreu várias adaptações e mudanças durante o processo de desenvolvimento do homem e da sociedade.

A preocupação com a cultura do corpo como complemento da Educação Física ganhou ênfase na Antigüidade Grega constatados nos ensinamentos de Aristóteles. Ela tornou - se parte integrante da educação da juventude grega em suas atividades sociais, cívicas, e políticas de suas vidas. (NANNI, 1995, p.134)

Na Grécia a dança constituía parte fundamental na educação, realizada de várias formas, era empregada a partir dos 5 anos até o limiar da velhice. A educação na Grécia era dividida em planos educacional, elaborada por Platão, resumindo-se em 5 etapas. Era entretanto na primeira que a música e a dança exerciam maior ênfase na formação dos jovens. Segundo Sócrates devemos começar antes pela música do que a ginástica. (MARINHO, 1984,p.50)

Os espartanos usavam a dança como uma atividade de grande importância para a educação dos guerreiros, pois auxiliava na preparação corporal e diziam que 'os melhores dançarinos se convertiam nos melhores guerreiros. (NANNI, 1995 , p.11)

Na Índia milenar o estilo de dança Kathak, contém aspectos altamente educativos, e deriva da arte de contar "histórias educativas " .

As danças no Japão, segundo PORTINARI (1989,p. 46) eram variadas e espontâneas, integravam as festas, rituais. Masculinas ou femininas estas danças ilustravam lendas ou crenças sobre a relação entre divindades e natureza.

Na China a dança teve um lugar privilegiado na corte imperial, integrava-se a dois princípios básicos da cultura chinesa representados pelo YO, a música, e LI os rituais.

Com o cristianismo, o contexto geral da dança se decompôs totalmente, pois os padres das igrejas católicas condenavam a dança, criando um conceito dúbio no homem, onde a alma é boa e tudo que provém da carne é ruim, estabelecendo um castigo a quem praticasse a dança ou teatro. Tudo isso em função dos padres católicos que manipulavam a população e tinham como objetivo enaltecer o espírito e para isso queriam direcioná-lo somente para a igreja. (BUENO, 1994, p. 08).

Em contra partida aparecem as danças macabras, a partir do século XII, onde representavam a morte e a luta do homem contra ela, numa época de temor, fome, guerra e particularmente da peste negra.

Na Idade Média é que a dança entra no meio do povo, onde a usavam para seu divertimento e gozo das classes mais elevadas, as pessoas dançavam para agradar os reis e rainhas, perdendo assim suas características fundamentais, que eram a relação do homem, a natureza e às divindades.

Por volta do século XIII, iniciou-se a distinção entre as danças de camponeses e nobres, basicamente a dança era a mesma, o que mudava era as vestimentas. Os nobres cultivavam a galantearia e com roupas mais refinadas modificaram o movimento para adaptá-los à limitação de movimentos no tronco e coluna e eliminação dos saltos. Os camponeses continuavam a ser ensinados pelas famílias e comunidades, já os da corte iniciavam um processo de ensino específico de aperfeiçoamento do movimento. (BATALHA, 1988, p. 28).

A dança voltou a florescer na Renascença, quando surgiu uma nova atitude em relação ao dualismo cristão, e aos valores mundanos da vida e do corpo que foram novamente exaltados.(BUENO, 1994 p.09).

Na época do Renascimento, surgiu os “Mestres de dança”, que em sua maioria eram judeus, eles estabeleciam: Certa ordem nos desenhos coreográficos, formação de grupos e improvisado de ritmos e passos, dentre eles, Guglielmo Hebreu, apresentou um papel importante na história do ballet.(OSSONA, 1988, p.64).

Neste período, a distinção de danças para indivíduos de classes sociais diferentes proporcionou um acréscimo de contribuições e conhecimentos para os da classe aristocrática que causaram ao ensino um afastamento cada vez maior dos objetivos renascentistas de integrar globalmente o ser humano.

A evolução da dança seguiu o seguinte trajeto: O templo, a aldeia, a igreja, a praça, o salão e o palco.

O salão inclui todas as danças que passam a fazer parte da vida da nobreza européia da Idade Média e o Palco se refere às mudanças que ocorrem a partir do reinado de Luiz XIV, que teve influência direta sobre as danças teatrais que eram representadas sobre um palco elevado (como no teatro italiano) e teve conseqüências importantes para a evolução da dança clássica. (BUENO, 1994, p.09).

As danças foram se espalhando e a nobreza começou a competir para ver qual espetáculo seria mais luxuoso e mais técnico. E assim surge a dança clássica, o ballet, no século XVI. Durante cerca de duzentos anos o crescimento foi interrompido por algum cérebro privilegiado que codificando ou agrupando as descobertas anteriores, se encarregaria de dar um impulso forte à arte da dança, como foram: Petipa, Noverre e Marius.

Jean Jacques Noverre, precursor do Romantismo, fez uma crítica severa dada à qualidade técnica do ballet, sacrificando a expressão e a emoção, ele atribui grande importância a interpretação de dramas, expressão das emoções e sentimentos e a comunicação das ações advindas do exterior, é o prenúncio da “dança criativa”. (NANNI, 1995, p.15).

Noverre, foi um artista e trabalhou exclusivamente para o palco. A descrição de seus balés e seus escritos demonstram, sem dúvida que foi um visionário que previu as tendências espirituais do presente. O interessante é que expressava essas predições não em palavras mas sim em movimentos.(LABAN, 1990, p.12).

O que fez na prática, Noverre, foi abolir os antigos trajes de cena, os vestidos e enfeites que impediam o livre fluxo dos movimentos, e enviar seus discípulos às ruas, aos mercados e às oficinas para que estudassem os movimentos de seus contemporâneos, em vez de copiar os modos cortesões dos príncipes e cortesões.(id. bid.)

No panorama do século XIX, surge vários inovadores no processo de ensino da dança, os quais 3 destacam-se

- Jacques DALCROSE - método *EURRITMIA*, descoberta da reprodução dos sons e ritmos reproduzindo-os com no corpo, que dava liberdade de criação aos alunos. A *eurritmia* influencia a dança fortemente ao preparar certas correntes do século atual..
- Rudolf LABAN - integrava a dança com outras artes, estudou o domínio dos movimentos, criou um sistema de anotações e incluiu elementos interpretativos ao processo do ensino da dança.

O método de LABAN fez com que a dança se tornasse obrigatória nas escolas inglesas desde a década de 40. (SEGATTO, 1995)

- Isadora DUCAN - antevia a dança com os movimentos partindo do interior de cada ser de forma impressionista. Deu origem a Dança Moderna.

As artes tiveram que descobrir uma nova linguagem para expressar as necessidades do século XX.

Isadora DUNCAN realizou uma unidade profunda entre sua dança e sua vida e para realizar esta unidade rompeu com as convenções e os códigos que há séculos sufocam aquela arte. (BUENO, 1994, p.12)

Ao libertar o bailarino do excesso de roupa que impede o fluxo do movimento, Isadora DUNCAN contribuiu consideravelmente para a tendência do homem moderno de superar sua timidez, manifestada ao ocultar o corpo. O principal êxito de Isadora Duncan foi, sem dúvida, haver reanimado uma forma de expressão da dança que poder-se-ia chamar lírica, diferenciando-se das formas primordialmente dramáticas do ballet.

A dança foi se firmando, através do tempo , como uma prática que, além do prazer que proporciona, possibilita ao indivíduo formas de experimentar imensamente sua corporiedade, relacionando-se melhor com o meio ao qual esta inserido.

2.2. O QUE É DANÇAR ?

Segundo D' ELBOUX (1995, p. 142), “ a dança vai muito além de uma seqüência de passos e saltos num determinado ritmo . É a arte que liga o corpo à alma e, desde a Antigüidade, a expressão maior da alegria coletivas. As danças folclóricas, que sobrevivem aos séculos, contam a história e transmitem a cultura dos povos”.

A dança é uma linguagem universal do corpo, pela qual se traduz toda a cultura e história de um povo.

“A dança é a manifestação da essência do ser humano nas suas faculdades físico, mental e emocional pela necessidade intrínseca do mesmo de se expressar e comunicar-se com seus semelhantes .”(NANNI, 1995, p.130)

A dança deve ter como base as leis que regem a mecânica corporal; deve ser uma expressão global do corpo, onde a emoção e a sensibilidade e a criatividade se tornam o foco central, ou seja , se convertam em uma expressão máxima ensejando ao a homem a possibilidade de auto - realizar e de se auto - conhecer. Dessa forma, a dança, não mais privilégio de uma classe, se torna uma forma de desenvolvimento e aprimoramento do homem, sendo assim, a dança se permitirá integrar o Currículo Escolar. (NANNI, 1995, p. 17)

GARAUDY (1980) descreve a dança como “ expressão através dos movimentos do corpo, organizados em seqüências significativas de experiências que transcendem o poder das palavras e da mímica “.KIRSTEIN (1935) ilustra esta definição através do pensamento chinês que define o impulso da dança como: “No máximo de sua alegria o homem faz as palavras. Estas palavras não são suficientes: ele as prolonga. As palavras prolongadas não são suficientes; ele as modula. As palavras moduladas não são suficientes, e sem se dar conta, as suas mãos fazem gestos e os seu pés começam a se mover”

SOBRAL (1988, p.41), se é um fato que a dança é uma expressão de arte autônoma, ela é também um experiência do corpo que, como tal, não pode ser indiferente à Educação Física.

A dança deve ser uma atividade que priorize o estudo do movimento, do ritmo, da expressão e da comunicação, tendo como instrumento o corpo e suas potencialidades motrizes.

2.3. POR QUE DANÇAR ?

Paulina OSSONA (1988, p. 19) levanta as seguintes perguntas:

Que impulso irresistível leva o homem a dançar? Por que ainda no estado natural mais primitivo, em lugar de economizar suas energias para encontrá-las mais intactas nos momentos de ação necessária a seu sustento, a sua defesa, desperdiçando-as em movimentos fisicamente esgotantes ? Sem dúvida, por uma necessidade interior, muito mais próximo do campo espiritual que do físico, seus movimentos que progressivamente vão se ordenando, são a válvula de liberação de uma tumultuosa vida interior que ainda escapa à análise. Em definitivo, constituem formas de expressar os sentimentos, desejos, alegrias, pesares gratidão, respeito, temor e poder.

A evolução tecnológica tornou o homem do nosso século sedentário e, portanto, mais carente de atividades físicas. A dança concorre para compensar este desequilíbrio, como válvula de escape a tensões emocionais, como uma fonte de lazer para o homem estressado pelo desgaste diário. O homem é uma soma de energias físicas, emocionais, intelectuais e espirituais e deve desenvolver-se e apropriar-se através do processo educativo em todos os seus atributos e valores. A dança faz parte deste processo. Ela vem ao encontro destas necessidades para atender às metas da educação, contribuindo amplamente para o desenvolvimento integral do ser humano, pela sua perfeita formação corporal, espírito socializador trabalho de equipe); por sua criatividade (estimulo a imaginação e espírito criador); pelo incentivo a descobertas dos princípios do universo, pelos aspectos estéticos e talentos que desabrocham no homem, transformando-o e tornando-o integrante e integrado à comunidade em que vive. (NANNI, 1995,p. 134)

O ser humano possui quatro impulsos primários inseparáveis que estão diretamente relacionados com a comunicação e que são os sentimentos, o ritmo, o movimento e a expressão. Sendo assim o ritmo é a essência do estado emocional, que por sua vez é determinado pelo sentimento, tornando-os ligados e dependentes entre si. Por outro lado o movimento existe no ritmo e vice-versa. O sentimento ao movimento isto quer dizer que o estado emocional, o ritmo e o movimento originam o impulso da expressão humana: o ser humano dança. (MORRISON, citado por MORATO,1985, p. 169).

2.4 - A DANÇA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 07 A 10 ANOS

As relações de meio ambiente modificam muito com o ingresso da criança na escola. Uma parte considerável desse tempo pertence à aprendizagem e aquelas atividades que estão ligadas a escola e particularmente a Educação Física Escolar, é um dos maiores atrativos para elas.

A partir desta fase é muito importante que aulas de Educação Física Escolar sejam ministradas com o objetivo de formação e educação no esporte escolar e extra-escolar torna-se fatores decisivos para o desenvolvimento motor das crianças.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, e pelo fato das mudanças mais acentuado ocorre nos primeiros anos de vida (TANI, 1988, p. 65)

TANI (1988), coloca que a seqüência é a mesma para todas as crianças, apenas a velocidade de progressão varia. Pode-se dizer que o grau e a velocidade em que ocorre o domínio esta na dependência das experiências individuais, enquanto a ordem em que as atividades são denominadas dependem mais do fator maturacional.

Dos seis aos sete anos, o desenvolvimento motor da criança caracteriza-se basicamente pela aquisição, estabilização e diversificação das habilidades motoras básicas. É neste período que estas habilidades motoras, alcançam o padrão maduro, por isso é que as experiências devem ser as mais diversificadas possíveis. No anos que seguem, até aproximadamente 10 a 12 anos, o desenvolvimento motor caracteriza-se fundamentalmente, pelo refinamento e diversificação na combinação das habilidades motoras básicas, e na complexidade das seqüências.(BUENO, 1994).

Na faixa etária de 07 a 10 anos a estrutura e o ritmo se apresentam pobres em função do pouco domínio espaço-temporal, ocorrendo também uma considerável maturação psicomotriz, permitindo não só a execução de ações globais como também a incorporação de simples técnicas motoras (RODRIGUES, 1993).

Na fase dos sete anos a criança apresenta um interesse prazeroso na solução das tarefas motoras acompanhada de um desejo de rendimento. Com o passar do tempo, mais ou menos aos 8 anos, a criança já está mais acessível as solicitações de rendimento esportivo e mais persistentes e equilibradas no desejo de rendimento (BUENO, 1994) .

Nos iniciantes escolares, aos sete anos, as crianças se entusiasmam por qualquer tipo de atividade seja ela dança, esporte ou jogo, dão a ela uma satisfação através de uma expressão desinibida.

A dança escolar pode auxiliar significativamente no processo de desenvolvimento motor da criança nesta faixa etária levando a mesma a um desenvolvimento global, desde que seja bem orientado por profissionais que compreendam todo processo relativo ao movimento e desenvolvimento humano aplicado à arte de dançar.

Este auxílio da dança, se dá principalmente se for apresentada de forma natural de movimentação humana e a melhor fase para compreensão e assimilação é a idade escolar, pois o traço básico do comportamento motor das crianças é a vivacidade e a expressa necessidade de movimento onde ela é desinibida por excelência e quase todos os estímulos dos meios são transformados em movimento (BUENO, 1994, p. 61)

Na aquisição do ritmo do movimento, a dança promove uma educação sensorial aguçando a sensibilidade acústica e corporal para executar movimentos rítmicos. Na aquisição de uma orientação espaço-temporal dinâmica a dança coreografada abrange uma gama de direções, planos e eixos que levam ao aluno uma localização espaço-temporal mais afetiva e contribuindo futuramente para outras modalidades esportivas. E a própria pré-disposição ao movimento que a criança traz consigo, já está inserida no contexto da dança, pois ela só se efetiva através movimentação expressiva, pois utiliza-se do corpo e do movimento como doses de expressão. (BUENO, 1994)

A dança apresenta um papel importante nesta fase (7 a 10 anos), visto, que é uma forma de comunicação e expressão auxiliando a criança em seu desenvolvimento.

2.5. VALORES E IMPORTÂNCIA DA DANÇA

A dança proporciona ao ser humano uma sensação de bem-estar com a vida, e que faz com que este supere, ou então, consiga motivação para enfrentar certas dificuldades que em certos momentos ocorrem. Sabe-se que a música também é de vital importância, sem esta dança não seria possível, pois ela é toda baseada em movimentos harmoniosos e fundamentalmente equilibrados. (NODA, 1984, p.31)

A dança é a atividade que melhor completa e equilibra o processo educativo, pois além de aperfeiçoar as qualidades físicas, ela também desenvolve atributos sociais e morais. Segundo GIFFONI, citado por GROSSI (1992, p. 15)...

quanto ao valor da físico da dança, ela melhora as funções circulatória, respiratória, digestiva, aperfeiçoa o sistema muscular e nervoso, proporciona crescimento normal e saúde. Ainda colabora no aprimoramento da agilidade e flexibilidade dos movimentos, na correção da postura, do desembaraço de movimentos, trabalhando o corpo como um todo, utilizando várias partes do corpo, às vezes em movimentos assimétricos, ora opostos; isto promove um aperfeiçoamento neuro-muscular.

Quanto ao valor moral, a disciplina é uma das qualidades como domínio de si mesmo, a iniciativa, o entusiasmo, a perseverança, a responsabilidade, entre outros, são também incentivados pela prática da dança. (GIFFONI, citado por GROSSI, 1992, p.15)

Dentre os **valores mentais** desenvolvidos, está a atenção, a imaginação e o raciocínio. A memória é desenvolvida em vários aspectos como: fixação, conservação e evocação. Em uma seqüência de movimentos, há inúmeras situações a responder, como também pode haver um ou mais ritmos a seguir. Isso exige uma concentração muito grande quando está dançando. (id. ibid.)

Principalmente a dança em grupo faz com que as relações pessoais dos participantes melhore, aí esta o **valor social** da dança. Auxiliando também na aquisição de certos hábitos, como polidez, cortesia que ira melhorar no relacionamento pessoal.(id.ibid. p. 16)

“O **valor cultural** da dança, está naquelas que trazem em si, história da cultura e costumes de um povo.

Como **valor terapêutico**, a dança proporciona a quem a pratica, um melhor ajustamento na sociedade, auxiliando na auto confiança, pois, a partir do momento que dominam seu próprios movimentos, sentem-se encorajados a enfrentar o mundo “ (id.ibi,p. 17). Alguns hospitais estão utilizando a dança como terapia para seus pacientes, pois é uma forma, onde os pacientes estimulados pela música, expressam as emoções, os mais tímidos se soltam, e os idosos se sociabilizam. Uma das danças utilizadas é a dança folclórica, embora seja um pouco complexa, qualquer um pode praticá-la.. (SEGATTO, 1995 .

Quanto ao **valor recreativo** : pensando na etimologia da palavra recreação, significa criar de novo. Sob este aspecto a dança possui um grande valor recreativo ."(GIFFONI, citado por GROSSI, 1992, p.17)

No Estado de São Paulo, a dança é um dos recursos utilizados por educadores e psicólogos da rede pública em projetos gratuitos para melhoria de vida. As atividades são realizadas ao ar livre, nos parques da cidade, onde pessoas normais se misturam com pessoas

portadores de deficiência, com o objetivo de melhorar a postura e aumentar a autoconfiança. Crianças faveladas também participam deste projeto e não faltam as aulas nem nos dias de chuva. (SEGATTO, 1995).

Além de auxiliar em todos estes valores, a dança possibilita reconstruir e integrar os elementos estruturais e as inter-relações pessoais. Dionisia NANNI (1995,p. 76- 77) colocou:

- Consciência corporal: como estrutura percepto-motoras tem por base componentes internos (atenção visual, dimensão espacial, acuidade e discriminação espaço/temporal e identificação das partes do corpo, etc.) e componentes externos (direcionalidade, orientação espacial, lateralidade e outras)."
- Esquema corporal: com estrutura sensório motora e a organização a nível de sistema nervoso.
- Imagem corporal: com estruturas cognitivas é o esboço do corpo imaginário. É a representação mental do corpo na tela do Ego induz a existência do corpo. estabelece relação com o histórico-pessoal, com a família consigo mesmo."
- Ego corporal: é a percepção do corpo, com qualidades (forte), e características (magro): é o corpo vivido, experienciado a nível de identificação das primeiras imagens do corpo identificado com seu próprio "EU". A imagem corporal representa o corpo na tela do Ego: sendo este o mediador entre o indivíduo e o meio ambiente, revela a imagem sensório-perceptiva com operações de associações, reflexões e reações. Pelo Ego percebemos, coletamos , operamos e nos firmamos em nosso mundo interior e exterior. É a auto-estima, auto afirmação, tão importante na estruturação da identidade dor ser.

Niroá Zuleika GLASER coloca no livro: A educação física nas séries iniciais do ensino de primeiro grau os objetivos da educação física de primeira a quarta série:

1- Perceber seu próprio corpo; identificar através do movimento as posições globais do corpo; identificar e especificar as diferentes partes do corpo; distinguir dominância lateral; 2- Demonstrar orientação e estruturação espaço-temporal; ampliar aos movimentos noções de direção, planos e posições; distinguir, identificar e explorar objetos de diferentes formas, volumes, e superfícies; distinguir sons de diferentes intensidades e orientar-se no espaço através deles; identificar os diferentes ritmos. 3- Apresentar coordenação psicomotora; demonstrar habilidades de movimentos sobre um, dois, ou mais apoios, com ou sem deslocamento. 4- Expressar-se criativamente pelo movimento; expressar espontaneamente seus pensamentos e sentimentos; responder aos estímulos propostos; vivência suas fantasias. 5- Interagir e integrar-se em diferentes grupos; distinguir os elementos e normas utilizadas nas diversas situações; contribuir com responsabilidade no relacionamento do grupo e no desenvolvimento da atividades.

2.6. OBJETIVOS GERAIS DA DANÇA / EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A expressão e educação são próprias do ser humano; independente do fatores de cultura e condição física . Através da educação do ritmo e da expressão corporal, a dança contribui para que o aluno atinja o conhecimento, percebendo as resistências que seu corpo lhe impõe, contrárias as suas vontades.

Para se atingir o conhecimento da dança propriamente dita, trabalha-se inicialmente conteúdos que atendam ao desenvolvimento do senso rítmico e da expressão corporal. O professor deverá respeitar a individualidade do aluno, oportunizando a criatividade, espontaneidade e naturalidade, qualidades inerentes ao ser humano.

1-Perceber o corpo como veículo de manifestação do movimento e expressão como Arte e Educação. 2-Perceber o corpo e o movimento como uma forma de linguagem capaz de viabilizar, criar pelo processo coreográfico, possibilidade de veicular expressões e comunicação de conceitos, valores e conhecimentos através da dança. 3- Expressar as possibilidades e potencialidades corporais, com vocabulário formal próprio, resguardando porém, a expansão, expressão e vitalidade natural das formas e movimentos em: amplitude, abrangência e qualidade. 4-Perceber, experimentar e descobrir as diversas possibilidades de formas de movimentos, a nível de diferentes partes do corpo como um todo. 5-Estabelecer e explorar a qualidade e variedades das formas e dos movimentos individuais em pequenos e grandes grupos. 6- Ampliar a capacidade de expressar novas formas corporais e movimentos a partir de informações, estimulações e experiências da relação do corpo no espaço temporal, ritmo temporal e na dinâmica. 7-Expressar e desenvolver a capacidade de expressar as possibilidades do corpo em relação ao espaço individual (pessoal) e relacional (com outro objeto) ou geral (a nível de ambiente). 8- Perceber a necessidade de capacitar o corpo a manifestar-se formal e funcionamento através das habilidades técnicas específicas. 9- Ampliar a capacidade de observar, perceber, analisar, refletir, criar, agir, participar teoricamente com o corpo em relação ao meio como membro de uma comunidade. Estes dados foram retirados do livro Dança Educação de Dionísia NANNI (1995, p.139)

2.7. A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

No que se refere aos conteúdos, observa-se que a dança nos programas de Educação Física não é assumida como tal. Dessa forma a sua presença, quase sempre, se dá de forma

“discreta”, e surge como uma prática implícita as atividades denominadas folclore, expressão corporal, atividade rítmicas, etc... Com isto conclui-se, que o ensino da dança na Educação Física Escolar tem sido alvo de dubiedades a nível dos conteúdos ministrados.

Apesar do quadro favorável associação Dança - Educação Física na escola, no que pese a necessidade intrínseca ao ser humano e particularmente ao jovem para se expressarem por meio do movimento e dos gestos corporais, consta-se que a dança não é explorada nas suas verdadeiras dimensões.

Atualmente a prática da dança na Educação Física Escolar limita-se apenas a ensaios esporádicos, sem critérios de continuidade com o objetivo único de abrilhantar as festas escolares.

Reunindo-se a isso, a dança perde seus valores, pois dá oportunidade apenas aos alunos que possuem experiências anteriores, inibindo e até mesmo excluindo aqueles considerados menos dotados.

Para Edson CLARO (1988, p.65) ...

Dança e Educação Física podem estar compromissadas com o rendimento, mas, para chegar a este estágio, necessita-se de uma boa base formativa. É nesse ponto que se encontra a chave para um trabalho unificado, visando a complementação de trabalhos estanques. Vale lembrar que estas atividades necessitam de pelo menos duas pessoas, um orientador e um orientando para ter a situação de ensino-aprendizagem. São indivíduos que pertencem a uma sociedade conduzida por pessoas cujos padrões políticos, sociais, econômicos, filosóficos, éticos, não necessariamente não elegem o trabalho corporal como uma das metas prioritárias para o desenvolvimento do ser humano que pertence a esta sociedade.

Assim como a educação física a dança também pode atingir objetivos gerais como:

- *E utilizar o movimento natural como meio para a educação integral do educando;*
 - *dar amplitude e plasticidade ao movimento;*
 - *estimular a autoconfiança;*
 - *favorecer as relações sociais para possibilitar o ajustamento do grupo;*
 - *desenvolver e executar a auto-reflexão;*
 - *desenvolver a capacidade de observação e de apreciação ao trabalho desenvolvido.*
- (NODA e MELCHERTS, 1984, p.09).

A Educação Física divide-se entre escolas de ginástica com predominância para a recreação, a manutenção e profilaxia, escolas com predominância para a destreza, ginastica com aparelhos e fisiculturismo e escolas com predominância para esporte e rendimento. Na realidade, não se trata de estar contra estas possibilidades, mas sim questionar em que

momento a educação física sentará todas estas direções à mesa para encontrar um elo de união entre as propostas e delinear uma base de trabalho que favoreça qualquer opção. Isto porque, pressupõe-se que profissionais conscientes estejam pensando em melhorar o ser humano através de uma proposta e não preocupados em demonstrar que sua proposta seja a melhor saída. (CLARO, 1988, p. 66).

CAUDURO, citado por RIBEIRO (1995,p. 07), a dança no meio escolar poderá ser utilizada como prevenção de movimentos irregulares. Ela oportuniza o resgate do movimento da expressão e da sensibilidade rítmica inerente ao ser humano e fornece o desenvolvimento de habilidades motoras.

A Dança e a Educação procuram desenvolver as potencialidades integradas do ser, buscando a educação integral. A dança possibilita esta educação, pois como processo educacional facilita: perfeita formação corporal, espírito socializador, possibilita o processo criativo e desenvolve os aspectos éticos e estéticos. (NANNI, 1995,p.130). A dança deve proporcionar situações que possibilitará a criança desenvolver várias habilidades de movimento, exercer possibilidades de conhecimento e ser o agente efetivo da harmonia entre a razão e o coração.

A dança deve ser uma atividade que priorize o estudo do movimento, do ritmo, da expressão e da comunicação, tendo como instrumento o corpo e suas potencialidades motrizes.

Dionísia NANNI (1995) coloca que para dança ser um meio de desenvolvimento da motricidade, sensibilidade de expressão, criatividade e não ter um fim em si mesma, a ação pedagógica deverá estar veiculada pelo processo criativo, ou seja a dança no meio escolar deve resgatar a consciência corporal pelo nível de representação do corpo.

Além do posicionamento quanto a -esta preocupação de classificação de melhor proposta, vale reforçar que a dança e a educação física se completam. Segundo Edson CLARO (1988, p.67):

a educação física necessita da estratégia de conhecimento do corpo, utilizada na dança, e a dança necessita das bases teóricas da educação física mais a aproximação com os exercícios naturais da historia do homem desde o principio de sua existência. Como exemplo, pode-se dizer que muitas estratégias importantes utilizadas na dança que complementariam positivamente a educação física, não são permitidas nem a nível de experimentação e questionamento devido ao preconceito machista e a uma auto-suficiência que permeia a docência nas faculdades e universidades responsáveis pela formação do profissional em questão.

A dança como disciplina é um elemento relativamente novo na educação moderna. Por volta da virada do século, os professores das escolas de 1º e 2º grau utilizavam jogos com músicas para as atividades nos dias chuvosos, para as meninas mais velhas, os professores de educação física introduziam, por vezes, atividades rítmicas na forma de dança folclóricas, gestos delbartianos, eurritmia de Dalcroze e outros movimentos rotineiros. Contudo, o século XX trouxe grandes mudanças nas atitudes e práticas da dança. A aparição de ISADORA DUNCAN no espaço nova iorquino abriu os olhos dos professores progressistas de educação física feminina para a potencialidade da dança como forma de expressão criativa e rítmica e entusiasmo pela dança ao nível universitário. (NANNI, 1995, p. 130).

A dança / educação física tem muito pouca fundamentação teórica, existe apenas sob os aspectos históricos, filosóficos étnicos; faltando o aspecto fisiológico e anatômico da dança, para executar um trabalho que tenha o efeito desejável." (CLARO, 1988, p. 45)

A dança obedece a uma estrutura lógico-somática do movimento é idêntica. para ambos os sexos. A distinção entre eles vai depender da emoção que cada um imprime a sua expressão. Os princípios sob os quais a mecânica corporal se baseia, para estruturar o movimento são um só em ambos os sexos, e presentes em todas as habilidades técnicas do homem: dança, voleibol, futebol, ginástica rítmica desportiva, ginástica olímpica... (NANNI, 1995, p.130)

Outro aspecto a observar é a qualidade do movimento que é patenteado pelas características peculiares de ambos os sexos. A expressividade na dança - a emoção, a mímica, o gesto, são conotações que deixam extravasar uma personalidade feminina ou masculina. O movimento e função do corpo na sua forma de locomover e se comportar. Efetivamente, estas são usadas através da técnica da dança, patenteando assim, sua funcionalidade. Somada a esta funcionalidade esta a qualidade do movimento na sua expressão mental e emocional de acordo com as características de ambos os sexos. (NANNI, 1995, p.131)

A universalidade do movimento é outro fator que vem reforçar essa posição, pois o movimento é universal, sem barreiras de sexo ou de outras fronteiras. O preconceito do sexo masculino com relação ao ato de dançar talvez se fundamenta no conceito errôneo da sociedade moderna, que coloca a sensibilidade, fundamental ao trabalho criativo como uma característica feminina." (id. ibid.)

A atuação do professor de Educação Física muito importante, principalmente para os meninos.

A proposta de Edson CLARO (1988,p.51) com o método dança - educação física é reunir a prática com a teoria. Não basta apenas saber todos os músculos do corpo e os ossos se não se sabe como os mesmos se movimentam. Não basta saber fisiologia, se não consegue sentir no seu corpo os efeitos desta. O que se faz necessário, é unir os conhecimentos obtidos com a anatomia e a fisiologia com outra áreas como a Eutonia e a senso - percepção. Onde a primeira é responsável pela conscientização do que ocorre internamente no próprio organismo, a segunda faz com que ocorra a conscientização do próprio corpo, através de auto-massagens e exercícios . Por fim, é importante "combinar a percepção de si mesmo, de espaço e do outro indivíduo, através do contato de dois corpos entre si no espaço." A anatomia desta forma, não é decorada, mas sim compreendida, através do contato com o outro ser vivo, e não apenas cadáveres.

2.8. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ATUAÇÃO EM DANÇA

- A dança: - parte da educação física,
- inserida no currículo das escolas de educação física,
 - currículo de educação física colaboração efetiva (científica, didático-pedagógica,
 - grande valor educacional.

Cabe ao professor de Educação Física aprofundar seus conhecimentos e habilidades técnico-científico, cultural, artístico em dança, aprimorando cada vez mais seus atributos e valores como educador. (NANNI,1995,p.133)

A funcionalidade da dança desenvolvida pelo professor de educação física nas escolas de 1º grau principalmente, dependerá portanto, de como, quem a aplica. O professor de Educação Física quando quiser enveredar ,por este caminho, deverá buscar subsídios para uma atuação efetiva e positivamente neste campo de ação da educação física. Terá que continuar buscando a essência das coisas, pelas descobertas dos princípios da mecânica corporal e as características e peculiaridades de sua linguagem em dança, os parâmetros gerais da dança e seus elementos estruturais; métodos e processo de ensino aprendizagem e a compreensão do processo criativo aplicado à dança; sua relação com os indivíduos ou o grupo, e mais, ter

como aporte efetivo as disciplinas biológicas para melhor perceber o crescimento e desenvolvimento do educando e a adequação das melhores estratégias. Por fim, a aplicação técnica da dança deverá ser feita através de suas experiências criativas ou pela redescoberta da expressão estética do movimento, pelas possibilidades da comunicação não verbal com seus semelhantes através da dança, o que possibilitará tornar a dança disponível para o máximo possível de pessoas, sem o caráter elitista fazendo que cada um possa dançar dentro dos limites de sua capacidade (NANNI,1995, p.133)

Um dos problemas pelos quais a dança não é muito utilizada nas escolas, colocado por Edson CLARO (1988, p.25-26), é o fato das universidades não formarem profissionais capacitados, para atuarem no mercado de trabalho. Elas cada vez mais se especificam em uma área e esquecem o que é importante, o conhecimento das áreas auxiliares para que possa trabalhar efetivamente com a interdisciplinariedade.

Durante a aula de Educação Física , cujo conteúdo é Dança, o professor deve considerar que não está em causa a formação de um bailarino ou de profissionais de dança, mas a utilização das potencialidades da mesma para a formação de crianças e jovens. É importante que nestas aulas o professor ressalte o caráter educativo, onde o trabalho criativo, crítico e o seu associativismo entre os educandos, sejam qualidades asseguradas.

Nas faculdades de Educação Física o conteúdo dança é muito pouco abordado (verificar anexo C e D), por isso ainda existe insegurança dos acadêmicos para ministrar o conteúdo de dança nas aulas de Educação Física Escolar. Por isso é muito importante um ponto de partida, um apoio no que se refere a uma técnica de dança, no entanto cabe salientar a importância de não se ficar atrelado a um código de posição ditado por esta ou aquela técnica específica; mas que busquem criar formas novas de movimentos a partir daquelas tidas como base; trabalhar ritmos diversos; valorizar as danças de salão, as danças populares tradicionais e muitas outras.

2.9. PROCESSO EDUCATIVO DA DANÇA

“ A dança em educação física comparada voltada para o ideal da espontaneidade fluirá para o real de liberdade que a emoção define e não a razão através do processo criativo que a mesma faculta desenvolver.” (NANNI, 1995, p.137)

A dança na educação física comparada requer: - preparação de recursos humanos.

Deverá atrelar à:

- interdisciplinidade: trabalho social gira sintonizado dentro de uma mesma perspectiva contextualizada da sociologia crítica, através da reflexão e ação, ao possibilitar um corpo ideológico o poder alternativo em psicologia social;
- multidisciplinariedade: sincretismo com outras áreas;
- concorrência multi-profissional com compromisso de autogestão; preocupação da qualificação de recursos humanos gerando mudanças de atitudes com compromisso de transformação social;
- qualidade da dança que promove modificações de mentalidade, tirando a mentalidade fabril da escola (mão de obra para o trabalho); dança processo e não produto;
- criação de alternativas de se adaptar a posicionar (estimulo à criatividade);
- desencadear opção por um sistema novo adaptado à nossa realidade com oportunidades para todos sem a importância de modelos alienígenas;
- resgate da qualidade da dança no processo educativo pelo renascimento a partir da predominância de um viés humanístico (buscar o que interessa ao indivíduo;
- partir da existência das tendências filosóficas para superar a dicotomia e não dos caminhos (meios);
- procurar entender o futuro através do passado vivenciando o presente.

Refletir a dança como:

1- Disciplina acadêmica com:

- corpo teórico de conhecimento;
- problemática própria(movimento humano);
- interdisciplinidade; multidisciplinidade.

2- Profissão: oferecer serviços à sociedade com os recursos humanos.

3- Disciplina do currículo - meio de educação formal: normativa de

valores, conhecimento, conceito desenvolve teorização (ciência, filosofia, tecnologia, arte).

- ato pedagógico: emancipa de forma concreta; agrega de forma completa com juízo de valores; operacionaliza com prática pedagógica pressupondo uma intencionalidade; como prática, apropriasse dos elementos da cultura através da ludicidade (jogo simbólico); como prática, interfere na parte da educação global.

4- Atuação efetiva na prática pedagógica:

- fluirão: visão do mundo, ideologia e intencionalidade na pratica pedagógica, visando mudanças e transformações.

- atuação efetiva: enfoque qualitativo;
- relação: sinceríssimo entre qualificação dos recursos humanos e a prática pedagógica;
- identificação: contextualidade das necessidades, interesses com igualdade de oportunidades;
- educação: fator importante na formação; -ação: estruturação de métodos, ideologia, etc. -
- demarcação: voltar aos fundamentos.

2.10. OPÇÕES METODOLÓGICAS PARA APLICAÇÃO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na dança como em qualquer prática educativa, o aluno é o elemento principal, é o centro do processo educativo, é nele que o professor direciona todos os objetivos e procurar orientá-lo e estimulá-lo para desenvolver suas habilidades e auxiliar na formação da personalidade, como ser atuante na realidade em que vive.

Para que os objetivos dos professores de Educação Física sejam alcançados na aplicação da dança como conteúdo da Educação Física Escolar, é importante que se tenha um planejamento didático, onde estejam bem definidos os resultados a serem alcançados, os recursos materiais e humanos, através de procedimentos, estratégias e técnicas. (MEDEIROS, 1995, p.39)

Na idade escolar é fundamental a variedade de movimentos a ser apresentada para os alunos, aumentando o número de vivências e facilitando todo o processo de aprendizagem.

Segundo MEDEIROS (1995), através dos diversos tipos de dança pode-se atingir condutas motoras de base, englobando assim os principais objetivos dos pressupostos do movimento.

2.10.1. DANÇA FOLCLÓRICA

A dança folclórica apresenta um papel importante na formação da criança na idade escolar, não só no aspecto motor mas também no aspecto cultural.

Esta dança é bastante significativa não apenas por ser a forma mais antiga de dança, mas também a base de outras formas, incluindo o ballet, a dança moderna, as danças de salão, o jazz entre outras. (MEDEIROS, 1995, p.34).

CASCUDO (1969) coloca: o folclore desenvolve um papel de suma importância na vida diária do homem. Fixando-o à terra e à pátria, ajudando-o a amar seu próximo, admirando as artes e técnicas populares e procurando conhecê-las melhor.

As atividades folclóricas levam a aquisição de hábitos sociais, ao companheirismo, além de contribuir para a sensibilidade auditiva, descoberta do ritmo e despertar o valor das tradições. (PALLARES, 1981, p.47).

Já para LE BOUCH (1982) o objetivo principal da dança folclórica é a educação da percepção temporal, a qual permite a criança situar-se no espaço e no tempo como também sequenciar seus gestos coordenando suas atividades.

Este tipo de dança não exige técnica apurada, é de fácil desenvolvimento pedagógico proporcionando ao aluno uma prática agradável, no entanto, não é por isso que as aulas de dança folclórica não devem ser preparadas, muito pelo contrário, é importante que se faça um planejamento e haja bastante interesse do professor e conseqüentemente do alunos.

2.10.2. DANÇA CRIATIVA

A dança criativa é outro tipo de dança que pode ser trabalhada na educação física escolar, ela funciona como agente para melhoria da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, e amplitude articular, resistência localizada, agilidade, além de desenvolver o potencial criativo, através da exploração de novas formas de movimento corporal.

CUNHA (1989), mostra que a dança criativa como conteúdo da educação física escolar, além de propiciar todos os benefícios já citados possibilita a educação rítmica, pela diversificação na dinâmica das ações psicomotoras condiciona-se para um presteza para o movimento pois favorece os aspectos relativos à concentração, canaliza a expressividade, e é fundamentalmente sociabilizante e recreativa pois unifica o trabalho grupal.

2.10.3. DANÇA DE SALÃO

A dança de salão também aparece como uma opção metodológica na educação física escolar, pois são conteúdos que contribuem na formação física básica, no desenvolvimento da criatividade, no equilíbrio emocional, na integração social do aluno, na retomada do romantismo, na desinibição e timidez, auxilia na melhoria dos problemas posturais e muitas outros benefícios para quem a pratica.

A dança de salão também tem um caráter terapêutico, além de ser uma atividade extremamente lúdica.

Segundo Brasileiro, citado por GRAMINHO (1994 , p. 13), “ a dança de salão deve ser introduzida obrigatoriamente dentro da escola, a ponto de propiciar o aluno maturidade suficiente para atingir um grau mais avançado, ajudando o adolescente na reestruturação e readaptação de seu próprio meio e de si mesmo”

2.10.4. DANÇA AERÓBICA

Murilo GUERRA, citado por JUCÁ (1993) utiliza-se da música como estratégia, aliada à dança, à ginástica, aos gestos esportivos e à recreação, e assim caracteriza-se a dança aeróbica, mais uma das opções metodológicas de dança com conteúdo da educação física escolar.

Esta dança possui uma seqüência coreográfica com movimento de dança e técnica específica, no entanto, ela pode ser praticada por qualquer pessoa, pois respeita-se muito a individualidade dos alunos.

Além de melhorar o funcionamento cardiorespiratório, os benefícios que a dança aeróbica pode promover são: fortalecimento do coração e pulmões, queima de calorias, tonificação muscular, relaxamento muscular, melhoria da flexibilidade e agilidade, coordenação e equilíbrio. (SORENSEN, citado por MEDEIROS, 1995).

A dança aeróbica deve ter a conotação de uma atividade prazerosa, na qual os movimentos mais diversos possíveis com deslocamentos em todas as direções. Através disto, segundo CASSOU (1984), o ritmo deve fluir e provocar a espontaneidade do movimento.

2.10.5. DANÇA JAZZ

A dança jazz é uma dança onde o corpo inteiro é empregado como meio de expressão, sendo assim mostra-se como mais uma opção metodológica para se abordar a dança na educação física escolar. (MEDEIROS, 1995 p.39).

O jazz surgiu a partir da música jazz, esta música possui como base o “swing”, o que a torna estimulante e com o ritmo bem marcado.

Segundo MEDEIROS (1995), é considerada uma forma de dança versátil e acessível aos não treinados, principalmente quando se fala de educação física escolar, pois além de estimular os alunos na prática de uma atividade física, desenvolve e aperfeiçoa a postura, criatividade e o gosto pela dança.

3.0. CONCLUSÃO

Neste estudo conclui-se que a dança como conteúdo da Educação Física Escolar é de suma importância, pois ela não se resume num processo reprodutivista, possui valores, auxilia no desenvolvimento motor, estimula a criatividade, sociabiliza o aluno, auxilia no condicionamento físico, no desenvolvimento psicológico e no cultural.

Após o estudo percebeu-se que é preciso reavaliar a Educação Física, as aulas ultimamente estão sem motivação e é passada somente a visão mecânica do movimento, é preciso que haja mais comprometimento tanto por parte dos professores como dos alunos. A dança propicia aulas mais motivantes e passa uma visão bem maior da realidade em que o aluno está inserido, tanto no âmbito corporal, psicológico, cultural e social.

É necessário que a dança não apareça somente nos currículos como conteúdo da Educação Física, mas sim se faça presente nas salas de aula, e para que isto ocorra é importante que os professores de Educação Física estejam embasados para desenvolver esta atividade com os alunos, principalmente os que estão na idade escolar (1^a a 4^a série do 1^o grau) , visto que é nesta fase que consegue-se atingir os alunos de maneira eficiente e abrangente, pois, segundo MEDEIROS (1995) o potencial de movimento da criança ainda não sofreu as limitações do mundo adulto.

Com este estudo espera-se que a dança se faça mais presente nas aulas de Educação Física Escolar, através de: novas propostas e projetos de dança e mais interesse dos professores que atuam na área, pois seu valor educacional é muito significativo na vida de uma criança, principalmente quando ainda está se formando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILEIRO, Tânia S. A. Liberdade para dançar. Artus-Revista de educação física e desportos. Rio de Janeiro, v.XII, n.21e22, 1989.

BUENO, Ana Paula. A influência da dança no desenvolvimento motor de crianças de 07 a 10 anos. Curitiba, 1994. Monografia (graduação do curso de Educação Física), PUC.

CASCUDO, Luís da Câmara. Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro, 1969.

CASSOU, José Carlos. Dança aeróbica como método de condicionamento físico. Curitiba, 1984. Monografia - Pós Graduação Latu Senso. UFPR.

CLARO, Edson. Método dança / educação física: uma reflexão sobre consciência corporal. São Paulo: Claro, 1988.

CUNHA, Morgana. Dance aprendendo - aprenda dançando. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 1988.

CURITIBA, Prefeitura municipal. Currículo básico. Curitiba, 1991.

D ' ELBOUX, Betto. O que é... dançar. Boa Forma, São Paulo, n.7, p.142, julho. 1995.

FAHLBUSCH, Hannelore. Dança moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

GALSER, Niroá Zuleika R.R. et.ali. A educação física nas séries iniciais do ensino de 1º grau em Curitiba. Curitiba: UFPR, 1981.

GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

- GRAMINHO, Cristiane. Introdução da dança de salão no currículo escolar e as mudanças sociais que a mesma produz nos adolescentes de 8ª série do 1º grau. Curitiba, 1994. Monografia- Licenciatura em educação física, DEF, UFPR.
- GROSSI, Cristiane. O ensino da dança como meio de educação física. Curitiba, 1992. Monografia (especialização em educação Setor de Ciências Biológicas, UFPR.
- HAYES, Elizabeth R. Reflexos sobre a dança na América 1960-1985. Sprint, Rio de Janeiro, v.6,n.2, p. 52-56, mar./abr. 1987.
- JUCÁ, Marcos. Aeróbica e step. Rio de Janeiro : Sprint, 1993.
- LE BOUCH, J. O desenvolvimento psicomotor. Porto Alegre: artes Médicas, 1982.
- MARTINS, I. M. L. Dança - Educação Física: reflexões sobre seu ensino. HORIZONTE, Lisboa, nº 64, p. 155-157, 1994.
- MEDEIROS, Cristina C. Cardoso de. A dança: um fundamento essencial na Educação Física Escolar. Curitiba, 1995. Monografia - Especialização em Educação Física Escolar, DEF,UFPR.
- MORATO, Maria Eugênia Penha. A dança aplicada à Educação Física. SPRINT. Rio de Janeiro, p.169 -171, jul / ago, 1985.
- NANNI, Dionísia. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- NANNI, Dionísia. Dança educação: pré - escola a Universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

- NODA, Lidia Mieko. Contribuição para dança e expressão corporal nas classes de 5ª a 8ª série do 1º grau. In.: Resumo de Pesquisa v.1, Curitiba, UFPR, 1984. I(Setor de Ciências Biológicas).
- NODA, Lídia Mieko; MELCHERTS, Eraclea A. T. Dal Lin. Caderno Pedagógico de atividades rítmicas. Curitiba: UFPR, 1984.
- OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus,1988.
- PALLARES, Zaida M. Atividades rítmicas para o pré-escolar. Porto alegre: Radacta - Prodil, 1981.
- RIBEIRO, Valéria Schepanski. A aplicação da dança na faixa etária de 07 a 10 anos no meio escolar. Curitiba, 1995. Monografia - Graduação em Educação Física, DEF, UFPR.
- RODRIGUES, Maria. Manual teórico- prático de Educação Física infantil. São Paulo: Cone,1993
- RUDOLF, Laban. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone,1990.
- SEGATTO, Cristiane. Dança ajuda medicina a tratar distúrbios físicos e pedagógicos. O Estado de São Paulo.
- SOBRAL, F. Introdução à Educação Física. Lisboa: Livros Horizontes, 1988.
- TANI, Go et alii. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista .São Paulo: EPU, 1988.

ANEXOS

ANEXO A

Currículo Básico de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba.

1. Conteúdos

Como a Educação visa o desenvolvimento global do indivíduo como ser social, assim a Educação Física, em sua especificidade; servindo-se de conteúdos característicos que trabalha numa relação dialética, vão assegurando o movimento em sua totalidade, que é seu objetivo maior.

Cada conteúdo (ginástica, dança, jogo / esporte), com suas características próprias, contribui de forma significativa e indispensável para a formação do educando como agente crítico, participativo e transformador da realidade.

1.1. Dança

A dança é a mais antiga forma de expressão criada pelo homem, tendo sua origem com o próprio homem. É uma linguagem universal do corpo, pela qual se traduz toda cultura e história de um povo, acompanhando o ritmo interno e externo, através do movimento.

Além das características eminentemente lúdicas, a dança primitiva tinha caráter ritualístico, em que o homem, para obter a cura das doenças, comemorar vitórias ou estímulo para iniciação nupcial, usava a expressão corporal para comunicar-se. Enfim a dança tinha caráter socializante, unificante e imitativo.

Com a evolução dos tempos, teve-se a clareza de que viver o próprio corpo não seria somente assegurar o seu domínio ou afirmar a sua potência, mas sim viver melhor, experimentando imensamente a sua corporeidade a fim de relacionar-se melhor com o meio no qual está inserido.

A dança deve permitir a reflexão, de maneira que o educando tenha consciência de si e dos outros, numa visão crítica, buscando transformar a realidade e, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade de vida.

A educação do ritmo e da expressão contribui para o aluno atingir o autoconhecimento, através da tomada da consciência do jogo íntimo entre sua vontade e as resistências que o corpo impõe. Essa prática dá condições ao corpo de tornar-se um instrumento adaptável a qualquer outra experiência motriz, como também um instrumento do ritmo e da emoção, evitando dessa maneira a pura mecanização e a simples imitação.

A expressão e a criação são próprias do ser humano e vão além dos fatores de cultura e da condição física, sendo vivenciadas através dos sentidos. Esse fluir de sensações é uma característica importante para o conhecimento global do indivíduo.

Ao ser ensinada nas escolas, a dança configura-se como um fenômeno cultural amplo, devendo respeitar as situações abrangentes de cada comunidade e grupo social.

O professor deverá respeitar a individualidade de seus alunos, oportunizando a criatividade, espontaneidade e naturalidade, qualidades inerentes ao ser humano.

Para se chegar à dança, trabalhamos no 1º grau, conteúdos que atendam ao desenvolvimento do senso rítmico e da expressão corporal. Inicialmente, os alunos agirão de maneira livre, com movimentos espontâneos e naturais, tendo como referência o próprio corpo e os dos seus companheiros. Gradualmente serão propostas outras formas rítmicas, através do uso de diferentes instrumentos musicais, materiais diversos ou sons produzidos pelas próprias crianças. Os sons construídos a partir de gestos e movimentos (palmas, estalar dos dedos, etc...), devem ser explorados, pois é sentindo e vivenciando também esses ritmos que a criança compara, cria e se desenvolve de forma espontânea.

Movimentos rítmicos e expressivos trabalhamos de forma contínua proporcionando situações de participação integrada, que implicarão um crescimento equilibrado e progressivo, que conduzirá ao aprendizado de dança.

Conteúdos

- movimentos rítmicos em suas variáveis (com ou sem elementos, com ou sem deslocamentos);
- brinquedos cantados;
- folclore (danças folclóricas, cancionero, folclore infantil, lendas, parlendas, trovas, provérbios, canções, etc.);
- danças clássicas e populares;
- cantigas de roda.

ANEXO B

Currículo Básico de Educação Física das Escolas Estaduais do Paraná.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Valda M. Tolkmitt

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Educação Física no Brasil está tentando ocupar o lugar que lhe cabe dentro das Ciências. O caminho não está sendo fácil, uma vez que, no Brasil, ela começou dentro de uma Escola Militar, servindo aos propósitos militaristas de adestramento e preparação para a defesa da Pátria, reforçando os sentimentos relacionados à eugenia da raça, reflexo da ideologia social dominante naquela sociedade.

A Carta Régia de 04.12.1810 criou a Escola Militar com o nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada, ao Brasil, da família real portuguesa. Nesta mesma academia, em 1860, foi introduzida a Ginástica Alemã, através da nomeação do alferes do Estado Maior, de segunda classe, Pedro Guilhemino Meyer (alemão), para a função de contra-mestre de Ginástica da Escola Militar.

"Podemos afirmar que a Ginástica, antigo nome da Educação Física, foi introduzida nos colégios brasileiros por volta de 1874. Alguns anos mais tarde, em 1882, o Parecer de Rui Barbosa no projeto 224, denominado "Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública" deu destaque especial à Educação Física como fator formador de jovens.

A organização social dominante neste período fazia e levava em conta a diferença entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, sendo o último atribuição dos escravos e o primeiro da elite dominante.

Apoiados nesta visão de homem e de mundo a classe dirigente da época ofereceu grande resistência à introdução da ginástica nas escolas, por esta assemelhar-se ao labor manual, isto é, por acharem-na desprovida de valores intelectuais, como a Matemática, o Cálculo Integral ou a Mecânica Racional. Apesar da forte resistência social, na época, contra os cursos de ginástica, este repúdio não foi suficiente para conseguir eliminar ou deixá-la fora dos currículos escolares.

A partir de então, a Educação Física, sempre atrelada a valores morais, médicos e militares em cada época, tornou-se obrigatória, primeiro nos

cursos primários e secundários, e posteriormente em todos os níveis e graus de ensino...

Historicamente, o conhecimento veiculado pela Educação Física, nos diferentes níveis e graus de escolarização, não tem sido objeto de pesquisas e estudos radicais, no sentido da busca das raízes deste conhecimento. Predominam os ensaios de cunho eminentemente técnico e metodológico¹.

Nesta linha de raciocínio, verificamos que a Educação Física tem seguido por muito tempo paralela à educação e não como parte dela, servindo a outros objetivos e não aos relacionados dentro de uma visão histórico-social.

É necessário procurar entender a dialética de desenvolvimento e aperfeiçoamento do corpo na história e na sociedade brasileira, para que a Educação Física saia de sua condição passiva de coadjuvante do processo educacional, para ser parte integrante deste, buscando colocá-la em seu verdadeiro espaço: o de área do conhecimento.

Quando discutimos, hoje, a Educação Física dentro da tendência Histórico-Crítica, verificamos que em sua ação pedagógica, ela deve buscar elementos (chamados aqui de pressupostos do movimento) da Ciência da Motricidade Humana (conforme proposta do filósofo português: Prof. Manuel Sérgio). Esta ciência trata da compreensão e explicação do movimento humano e há dificuldade de compreender e apreender os elementos buscados nesta ciência, uma vez que as raízes históricas da Educação Física brasileira, estão postas dentro de um regime militar rígido e autoritário, visando fins elitistas e hegemônicos. Por outro lado, na dinâmica da sociedade capitalista, ela sempre esteve atrelada às relações capital x trabalho para dominação das classes trabalhadoras.

Neste sentido, para o modo-de-produção capitalista, quanto mais objetivo, simples e instrumental for o conhecimento, tanto melhor, porque para o capitalista, o que interessa não é o trabalhador, homem possuidor de conhecimentos e capacidade crítica e reflexiva, mas sim o seu trabalho e o produto dele. E da forma alienante como está organizado o trabalho, o conhecimento profundo, a capacidade de crítica, não são importantes, ou melhor, colocam em risco a ordem estabelecida. Daí a necessidade de formar cada vez mais indivíduos, com cada vez

menos conhecimento. Quanto mais simples, objetivo e mecânico for o trabalho e consequentemente o conhecimento para realizá-lo, mais fácil será substituir e a desvalorizar esta mão de obra no mercado².

O ensino da Educação Física, paralelo ao processo educacional, mas efetivando-se dentro da instituição escolar, deve ser analisado hoje, conforme as tendências pedagógicas que a educação brasileira apresentou em sua história, todas elas marcadas por uma concepção positivista.

- Na Escola Tradicional, a Educação Física se apresentou como militarista e higienista. Visava a preparação do indivíduo para a defesa da Pátria, obtendo ele, através de aulas práticas, o vigor físico e a saúde - era a instrução física militar. O professor era o modelo que o aluno reproduzia passivamente, pois este era **adestrado** e executor das prescrições do professor. Os conteúdos de Educação Física eram organizados em forma de métodos, como o alemão e o francês, métodos também utilizados na instituição militar. Os exercícios eram repetitivos, mecânicos, extraídos de um rol de receitas. A avaliação se dava pela reprodução de um modelo atleticamente bem configurado e/ou através de uma bateria de testes pré-determinados pelos poderes públicos.

- Na Escola Nova, a Educação Física surge como uma disciplina educativa por excelência, deixando-se os exercícios executados por obrigação, pelos exercícios executados por prazer. O professor atuava como **facilitador** e coordenava o desenvolvimento das atividades, encaminhando os alunos para as **descobertas**, em aulas, através de "atividades livres". Os conteúdos eram relacionados a partir dos interesses dos alunos com ênfase na sua postura física e psíquica. A Educação Física contribuía para ajudar o aluno em seus problemas psicológicos, afetivos, higiênicos. Era a Educação Física pedagógica. A avaliação se dava através da valorização dos aspectos afetivos, atitudes, frequência e higiene.

- Na Escola Tecnista ou Competitivista, temos o esporte como conteúdo na escola, indicando a subordinação da Educação Física aos códigos da instituição desportiva (federações, confederações). À escola é colocada a tarefa de fornecer a **base** no treinamento esportivo, para o esporte de alto nível. Na Escola Tecnista passou-se a visão do aluno-recruta e professor-ins-

trutor, que se tinha na Escola Tradicional, para a visão do aluno-atleta e professor-técnico.

A conservação da divisão das turmas para as aulas de Educação Física por sexo (M e F) é também, em parte, um reflexo da divisão existente na instituição desportiva. São selecionados os melhores alunos para a formação de equipes de elite, dentro das escolas, privilegiando o **bem dotado**.

A avaliação era feita sobre os objetivos propostos: atingido - não atingido, ressaltando a rentabilidade esportiva do aluno.

Nossa proposta de trabalho hoje, embasa-se na tendência Histórico-Crítica da educação, tendência esta, assumida por alguns profissionais de Educação Física, como Educação Física Progressista, Revolucionária, Crítico-Revolucionária.

No entanto, devido a falta de domínio dos conteúdos, da clareza com o tipo de homem que pretendemos formar e da construção real do homem-concreto, muitos professores ainda entrelaçam sua prática com a tendência escolanovista, na qual as "atividades livres" tem prioridade.

Pretendemos que a Educação Física deva trabalhar com o corpo em movimento, à luz de uma visão histórico-crítica, rumo a uma sociedade pretendida, fazendo parte da educação institucionalizada.

Como a Educação Física, enquanto ciência, tem no corpo em movimento e suas diferentes formas de manifestação o seu objeto de estudo, é necessário conceituar o movimento humano, para melhor esclarecer o papel da Educação Física na ação pedagógica. Entendemos que movimento humano é a expressão objetivada da consciência corporal, formada pelo conjunto das relações que compõem uma determinada sociedade e dos saberes sistematizados pela classe dominante sobre esta consciência corporal.

A sociedade em que vivemos tem uma concepção de corpo ainda enraizada na concepção que surgiu a partir do século XVII, época em que foram sistematizados os primeiros saberes sobre o corpo. Por este motivo, a síntese da história e do conjunto de saberes sistematizados sobre ela, nos trazem até o dia de hoje, numa trajetória histórica da sociedade onde o poder dominante impunha normas de condutas corporais para efetivar a dominação: que é corpo bonito, como se comportar em relação a um público, que exercícios devem

ser feitos para melhorar e conservar a saúde, como ficar belo, quem tem o biotipo apropriado para determinados esportes, etc.

Esta consciência corporal é conceituada pelo Prof. Lino Castellani Filho como: "a compreensão a respeito dos **signos tatuados** em nosso corpo pelos aspectos sócio-culturais em momentos históricos determinados"³. Isto significa que sendo o corpo a imagem externa do próprio sujeito (genérico), ele traz as marcas sócio-culturais que aconteceram em determinados momentos históricos de cada sociedade. Em cada momento histórico a sociedade produziu no seu bojo um conjunto de saberes sobre o corpo. Este conjunto de saberes foi produzido no confronto entre as classes sociais. Neste confronto um saber se torna hegemônico, que é o saber daquela classe que exerce o domínio político e econômico da sociedade, portanto, nossos corpos trazem as marcas dos saberes adquiridos na dinâmica própria de cada sociedade.

Portanto, é necessário tomar como ponto de partida a concepção de corpo que a sociedade tem produzido historicamente, levando os alunos a se situarem na contemporaneidade, dialogando com o passado e visando o conhecimento do seu corpo (consciência corporal). Deverá ser considerado o tipo de sociedade onde este saber foi produzido, proporcionando-se condições de análise e reflexão para reelaboração do seu saber e conseqüente reelaboração da consciência e da cultura corporal.

A Educação Física brasileira passa por um momento de fundamental importância em sua história, onde pretendemos questionar a visão de corpo-máquina e corpo-espécie humana, que é passível de adestramento, útil ao modo-de-produção capitalista; conforme cita a Constituição Brasileira de 1937, em seu Art. 132:

"O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim organizar para a juventude períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhe a **disciplina moral** e o **adestramento físico**, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a **economia** e a defesa da **Nação**"⁴.

e seguir em direção à visão do corpo em movimento numa perspectiva histórico-crítica.

2. CONTEÚDOS

A Educação Física tem por objeto próprio de estudo o corpo em movimento. No entanto, este corpo em movimento não é entendido como mera manifestação cinestésica, mas como um **corpo humano** em movimento. Neste sentido, encontra-se condicionado de forma contraditória pelo momento histórico e cultural da sociedade em que se insere.

Ora, cada sociedade é o que é em função das relações que o homem estabelece com a natureza através do trabalho, ou seja, das relações de produção.

O homem atuando sobre a natureza, retira dela os elementos necessários a sua sobrevivência, transformando-a para atender as suas necessidades básicas. Conseqüentemente surgem novas necessidades e, a partir das relações com o grupo (relações sociais), emerge a cultura própria de cada sociedade.

Sendo o corpo em movimento o objeto de estudo da Educação Física, devemos partir da análise deste movimento e das diversas expressões corporais do homem em suas relações sociais, para uma seleção de conteúdos historicamente colocados.

O homem exercitou seu corpo desde os primórdios da sociedade, como meio de garantir uma boa forma física, objetivando atender as suas mais prementes necessidades: a construção de bens materiais, de instrumentos que auxiliem na construção, na defesa e preservação da própria espécie e na destreza para a caça visando a sobrevivência.

Esta exercitação do corpo veio a se chamar **ginástica** a partir da Grécia Antiga, quando o objetivo era preparar os homens fisicamente para a guerra.

Além da fala, o homem expressava-se por uma linguagem corporal através do movimento rítmico, cadenciado, traduzindo emoções, fantasias, idéias e sentimentos: a **dança**, considerada a mais antiga das artes criadas pelo homem. Ela exprime a "alma" do povo, as características de sua formação étnica, seus hábitos, a tradição de seus costumes, um ritmo próprio expresso no compasso de suas músicas.

O jogo da caça que o adulto representa com o animal a ser caçado; o jogo da guerra, nas dis-

putas entre os povos; a criança simboliza no que chamamos "brincadeiras" e, estes eventos históricos são trazidos até o dia de hoje, com ludicidade, pelas crianças. Através dos jogos a criança aprende a se conhecer, conhecer a natureza, os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura de seu grupo, as relações entre as pessoas e os papéis que estas assumem através do jogo. É através do jogo também, que a criança consegue se relacionar com os objetos e explorar suas características físicas. A criança repete no jogo as impressões que vivencia no cotidiano; ela necessita do jogo para atuar sobre tudo que a rodeia, desenvolvendo assim o seu conhecimento.

"A criança começa com uma situação imaginária, que é uma reprodução da situação real, sendo a brincadeira muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu, do que uma situação imaginária nova. À medida que a brincadeira se desenvolve, observamos um movimento em direção à realização consciente do seu propósito. Finalmente surgem as regras que irão possibilitar a divisão de trabalho e o jogo na idade escolar".⁵

Portanto, a partir das relações sociais temos colocadas três maneiras do corpo em movimento se expressar: a **ginástica**, a **dança** e os **jogos**. E a Educação Física com seu objeto de estudo, que é o corpo em movimento, trabalhará a ginástica, a dança e os jogos numa perspectiva histórico-crítica que permitirá ao educando analisar e refletir sobre estas diferentes formas de manifestação cultural.

"A separação entre o que se considera como jogo e como esporte, ocorreu no século XVIII, quando os jogos de bola de equipes numerosas, passaram a exigir equipes permanentes. A sistematização, a regulamentação cada vez maior dos Esportes, implica na perda de suas características lúdicas mais puras.

Portanto, do que podemos aprender do texto deste autor, o movimento humano, sob a forma de jogo, ou esporte sempre estiveram atrelados as formas de relações estabelecidas entre os homens de cada época... Ao diferenciarem o Esporte do jogo, diferenciaram também quem praticava um e outro, bem como seus objetivos sociais".⁶

O **esporte** é uma forma cultural do movimento humano e deverá ser tematizado pela Educação Física, numa perspectiva de trabalhar com sua origem, sua história, modelo de sociedade que o produziu e sua incorporação pela sociedade brasileira. Ele deve ser analisado, criticado dentro do contexto social em que vivemos. Os esportes são heranças culturais transmitidas e transformadas de acordo com os objetivos de um movimento mais amplo, que envolve a sociedade em seu conjunto.

Os conteúdos de **ginástica**, **danças**, **jogos** e **esportes** nos currículos escolares deverão cumprir um papel verdadeiramente educativo. Para tanto sua organização deverá levar em consideração:

- sua origem: o que se produziu historicamente nas relações sociais de sociedades que criaram e adotaram formas culturais de movimento;
- o desenvolvimento da criança como ser social, não a conduzindo ao adestramento como um corpo-instrumento;
- a valorização da criança inserida num contexto social;
- evitar exercícios mecânicos, repetitivos, extraídos de um rol de receitas, evitando o reprodutivismo, sem o entendimento;
- sua história: que o desenvolvimento do corpo em movimento se dê através da **ginástica**, **danças**, **jogos**, **esportes** numa perspectiva histórico-crítica através da dinâmica própria de cada sociedade;
- que os educandos tenham a possibilidade de conhecer e mudar as regras a partir da análise da realidade brasileira, contribuindo na criação de novos jogos;
- sua finalidade;
- modelo de sociedade que os produziram;
- incorporação pela sociedade brasileira;
- influência dos esportes nos diferentes modelos de sociedade;
- o esporte enquanto fenômeno cultural;
- o esporte na sociedade capitalista;
- suas regras: análise-crítica;
- produção de novos conhecimentos;
- fundamentos: técnicas e táticas.

PRESSUPÓSITOS DO MOVIMENTO

Desenvolver a motricidade não é apenas apresentar maior rendimento em determinadas habilidades bem mais do que isso significa questionar os pressupostos das relações sociais tais como estão postas.

1 – Condutas motoras de base ou formas básicas de movimento.

2 – Condutas neuro-motoras.

3 – Esquema corporal:

- postura
- atitude
- coordenação ampla
 - óculo-manual
 - óculo-pedal
 - músculo facial
- coordenação visomotora
- equilíbrio
- respiração
- descontração
- lateralidade
- lateralização
- ritmo próprio do corpo
- organização e orientação espacial
- organização e orientação temporal
- estruturação espaço-temporal
- expressão corporal
 - visuais
 - táteis
- percepções auditivas
- gustativas
- olfativas
- habilidades perceptivo-motoras

4 – Ritmo

5 – Aprendizagem objeto-motora

1 – **Condutas motoras de base** são as formas mais elementares do movimento. Elas acompanham o desenvolvimento da criança como: quadrupelar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer.

2 – **Condutas neuro-motoras**, condutas que evidenciam um desenvolvimento mental da criança, pois são realizadas como imitação, reproduzindo o movimento para melhor vivenciá-lo. Tais condutas caracterizam-se em formas secundárias de movimento, sendo continuidade das formas básicas: girar, galopar, correr, saltar, saltitar, pular

em um só pé, com os dois pés juntos, etc. É preciso que a criança identifique e domine cada conduta que está realizando e o faça com habilidade e destreza.

É necessário, antes de mais nada, que a criança conheça o seu próprio corpo, suas partes, sua capacidade de movimentação, tudo isto é processado através do **esquema corporal**.

A **postura**, biologicamente o resultado de uma ordem ou de um movimento, é histórica e resulta também da visão de mundo que tem a sociedade em que se vive.

Uma das condições para que a criança tenha conhecimento de seu corpo, é a prática de exercícios de **coordenação ampla**, que são o conjunto de habilidades desempenhadas com o corpo todo, buscando a harmonia e controle de movimentos amplos.

O **equilíbrio**, sendo a noção de distribuição do peso do corpo em relação ao centro de gravidade, pode ser trabalhado estática e dinamicamente.

A **respiração**, que é a movimentação rítmica do ar para dentro (inspiração) e para fora (expiração), é um elemento para ser bem desenvolvido, fundamental na vida do ser humano.

Os exercícios que colocam em ação os pequenos grupos musculares (coordenação fina), englobam a **coordenação óculo-manual** (os movimentos das mãos sendo coordenado pela visão), a **coordenação óculo-pedal** (os movimentos dos pés sendo coordenados pela visão) e a **coordenação músculo-facial** (movimentos dos pequenos músculos do rosto que dão expressão).

A **coordenação visomotora** não deve ser confundida com a coordenação óculo-manual, uma vez que a primeira trata da visão orientando a ação motora como um todo (ex.: tiro ao alvo) e não somente dos pequenos músculos das mãos como trata a segunda.

Quanto ao relaxamento, parte integrante em algumas aulas de Educação Física, propomos que se use em substituição, o termo **descontração**, buscando-se um relaxamento muscular mas paralelo a um trabalho de fantasia mental. Exemplo: a criança deita, relaxa e o professor conta uma história de um balão colorido viajando sobre a cidade, etc., para que sua mente não siga por outros caminhos.

O termo relaxamento é, normalmente, pró-

prio da terapia; o terapeuta tem meios de trabalhar com o desatar interno, a introspecção e reprodução construtiva de antigas vivências. Estas respostas ao relaxamento exigem o tratamento de um profissional específico da área psicológica.

Para se trabalhar a **lateralidade**, que é a manifestação de um lado preferencial na ação, vinculado a um hemisfério cerebral, é necessário que não se discrimine a esquerda e a direita. Ambos os braços, mãos, pernas, pés, olhos, ouvidos devem ser desenvolvidos mas possibilitando-se ao aluno a habilidade maior em seu lado preferencial. É necessário também, que a **lateralização** esteja presente na ação pedagógica, uma vez que o aluno precisa se organizar e se orientar no espaço a ser percorrido em direção à direita e à esquerda.

A **organização e a orientação espacial**, o aluno deverá desenvolver a sua capacidade de situar-se, orientar-se e movimentar-se em qualquer espaço, tendo sempre como referência a sua própria pessoa.

O horizonte temporal, a representação mental de passado, presente e futuro; o antes, agora e depois; o próprio tempo da música e do corpo é desenvolvido através da **organização e orientação temporal**.

Quando andamos nosso corpo dança no espaço percorrido, por isso caracterizamos o trabalho com a criança com o **ritmo próprio** do seu corpo, para que ela tenha conhecimento do seu próprio ritmo e identifique seu movimento corporal com ou sem música.

Quando desenvolvemos a **estruturação espaço-temporal**, pretendemos que a criança se organize e se oriente em um determinado espaço, levando em consideração o seu ritmo próprio para se organizar e se orientar no tempo adequado a este espaço e vice-versa.

A **expressão corporal** é uma linguagem do corpo, através do qual o ser humano transmite toda a sua maneira de ser; expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos.

As **habilidades perceptivo-motoras** tem grande influência na organização e orientação espacial, uma vez que a criança deverá identificar formas, espaços, sons, tempo durante o movimento.

Quanto à manipulação ou ação direta com objetos, que é chamada **aprendizagem objeto-motora**, o objetivo é trabalhar o aluno com bolas de diferentes tamanhos, texturas, pesos, formas; com cordas, caixas, etc.

PRÉ-ESCOLA

Ginástica – dança – jogos

Ginástica de solo:

- rolamento (cambalhota)
- roda
- vela
- avião

Dança:

- brinquedos cantados
- cantigas de roda
- danças populares
- organização e orientação temporal (pressupostos do movimento)

Jogos de imitação:

- formas básicas de movimento pressupostos do movimento
- condutas neuro-motoras

Jogos de construção:

- coordenação fina
 - óculo manual
 - óculo pedal
- coordenação ampla
- coordenação visomotora pressupostos do movimento
- equilíbrio
- lateralidade
- lateralização
- organização e orientação espacial

Jogos simbólicos:

- descontração
- coordenação fina: músculo facial
- organização e orientação temporal
- estruturação espaço-temporal
- percepções: pressupostos do movimento táteis

- visuais
- auditivas
- olfativas
- gustativas
- habilidades perceptivo-motoras
- dramatização
- Jogos rítmicos:
- o ritmo próprio do corpo
- expressão corporal
- postura
- pressupostos do movimento
- atitude
- respiração

Obs.: Os jogos recreativos poderão ser acrescentados na medida em que haja necessidade de se intensificar o trabalho com os pressupostos do movimento.

Ciclo Básico de Alfabetização

- **Ginástica – dança – jogos**
- Ginástica de solo:
 - rolamento
 - roda
 - vela
 - avião
- Dança:
 - brinquedos cantados
 - cantigas de roda
- Jogos de imitação:
 - formas básicas de movimento
 - condutas neuro-motoras
- Jogos de construção:
 - coordenação fina
 - coordenação ampla
 - coordenação visomotora
 - equilíbrio
 - lateralidade
 - lateralização
 - organização e orientação espacial
- Jogos simbólicos:
 - descontração
 - organização e orientação temporal
 - estruturação espaço-temporal
 - táteis
 - visuais
 - percepções auditivas
 - olfativas
 - gustativas
 - habilidades perceptivo-motoras
- dramatização
- Jogos rítmicos:
 - o ritmo próprio do corpo
 - expressão corporal
 - postura
 - atitude
 - respiração

OBS.: Jogos recreativos poderão ser acrescentados na medida em que haja necessidade de se intensificar o trabalho com os pressupostos do movimento.

3ª e 4ª SÉRIE

- **Ginástica – dança – jogos**
- Ginástica de solo:
 - rolamento
 - roda
 - vela
 - avião
 - parada de mão com ajuda
 - parada de cabeça com ajuda
- Dança:
 - danças populares
 - danças folclóricas
 - ritmo
 - relação histórico-social dos movimentos folclóricos e suas implicações na sociedade brasileira; análise crítica, origem, história das outras danças
- Jogos motores:
 - condutas neuro-motoras
 - coordenação fina
 - coordenação ampla
 - coordenação visomotora
 - equilíbrio
 - lateralidade
 - lateralização
 - organização e orientação espacial
 - organização e orientação temporal
 - estruturação espaço-temporal e visual
 - percepção tátil e auditiva
 - habilidades perceptivo-motoras
 - ritmo próprio do corpo
 - aprendizagem objeto-motora
 - expressão corporal

- análise crítica
- criação de novas regras
- Jogos intelectivos:
 - raciocínio
 - concentração
 - iniciativa
 - regras
 - técnicas
 - táticas
- Jogos dramáticos:
 - dramatização
 - expressão corporal
 - análise das relações sociais
 - análise do jogo através da história
- Jogos sensoriais:
 - visuais
 - auditivas
 - percepções táteis
 - gustativas
 - olfativas

OBS.: Os conteúdos desenvolvidos na 4ª série terão maior amplitude, complexidade e aprofundamento.

5ª e 6ª SÉRIE

- **Ginástica – dança – jogos-esporte**
- Ginástica de solo:
 - rolamento para frente e para trás
 - roda
 - parada de mão sem ajuda
 - parada de cabeça sem ajuda
 - salto com rolamento
- Ginástica aeróbica (baixo impacto):
 - ritmo
 - coordenação ampla
 - análise sobre o modismo
 - acessível a quem?
- Dança:
 - ritmo
 - danças em geral
 - danças folclóricas
 - danças populares
 - consciência corporal
 - relação histórico-social dos movimentos folclóricos;
 - análise crítica dos costumes
 - história e cultura dos temas desenvol-

- vidos.
- Jogos dramáticos:
 - dramatização
 - expressão corporal
 - análise das relações sociais
- Jogos recreativos:
 - proposta de desafios
 - compreensão das regras e normas de convivência social
 - análise, críticas e criação de novas regras
- Jogos pré-desportivos:
 - conhecimento dos fundamentos básicos dos esportes
 - compreensão de regras e normas de convivência social
 - análise crítica e criação de novas regras
- Esporte:
 - fundamentos técnicos
 - regras
 - táticas
 - análise crítica das regras
 - sua origem e sua história.
 - para que e a quem servem
 - modelo de sociedade que os produziram
 - incorporação pela sociedade brasileira
 - influência nos esportes dos diferentes modelos de sociedade
 - o esporte enquanto fenômeno cultural
 - o esporte na sociedade capitalista

7ª e 8ª SÉRIE

- **Ginástica – dança – jogos – esporte**
- Ginástica de solo:
 - rolamento para frente e para trás
 - roda
 - parada de mão sem ajuda
 - parada de cabeça sem ajuda
 - salto com rolamento
- Ginástica aeróbica (baixo impacto):
 - ritmo
 - coordenação ampla
 - análise sobre o modismo
 - acessível a quem? análise crítica
- Dança:
 - ritmo

- danças em geral
- danças folclóricas
- danças populares
- consciência corporal
- relação histórico-social dos movimentos folclóricos
- análise crítica dos costumes
- história e cultura dos temas desenvolvidos
- Jogos dramáticos:
 - dramatização
 - expressão corporal
 - análise das relações sociais
- Jogos recreativos:
 - proposta de desafios
 - compreensão das regras e normas de convivência social
 - análise crítica e criação de novas regras
- Jogos pré-desportivos:
 - conhecimento dos fundamentos básicos dos esportes
 - compreensão de regras e normas de convivência social
 - análise crítica e criação de novas regras
- Esporte:
 - fundamentos técnicos
 - regras
 - táticas
 - o jogo
 - análise crítica das regras
 - sua origem e história
 - para que e a quem servem
 - modelo de sociedade que os produziram
 - incorporação pela sociedade brasileira
 - influência nos esportes dos diferentes modelos de sociedade
 - o esporte enquanto fenômeno-cultural
 - o esporte na sociedade capitalista

OBS.: Os conteúdos desenvolvidos na 7ª e 8ª série terão maior amplitude, complexidade e aprofundamento.

A consciência corporal, o nível de análise crítica deverão estar numa fase de desenvolvimento mais elevada.

3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O conteúdo concreto e significativo não é apenas aquele que faz parte da realidade social do aluno, mas sim, aquele que é produzido historicamente.

Além de trabalhar com a criança os elementos que compõem seu meio social e cultural, é importante oportunizar-lhe condições para identificar o que existe, o que foi transformado, como, por quê e quais os fatos que ocasionaram as transformações. Esta reflexão e ação pode possibilitar a criança dar-se conta de estar num determinado tempo e espaço social, tomando consciência de seu corpo e suas relações.

"A ação pedagógica para o educador e para o educando passa necessariamente pela relação que cada um estabelece com o próprio conhecimento. Sem dúvida quando o professor ensina algo ele não está somente ensinando um conteúdo, mas ensina também a forma pela qual a criança entra em relação com este conteúdo pela própria maneira como ensina, como avalia o que considera como aprendizagem".⁷

(Algumas questões sobre o desenvolvimento do ser humano e a aquisição de conhecimentos na escola. Profª Elvira Souza Lima)

O estudo do corpo em movimento na Educação Física, objetiva atingir a consciência e domínio corporal, trabalhada através dos pressupostos do movimento expressos na **Ginástica, Dança e Jogos** historicamente colocados.

Assim, a ação educacional, sob o ponto de vista biológico destes pressupostos, deve ser ultrapassada através de uma efetiva prática com significado histórico-crítico.

A educação do corpo em movimento deverá propiciar ao educando uma tomada de consciência e domínio de seu corpo e, a partir daí, contribuir para o desenvolvimento de suas possibilidades de aprendizagem. Ela deverá permitir ao aluno a exploração motora, as descobertas em sua realização, vivendo através das atividades propostas, momentos que lhe dêem condições de criar novos caminhos a partir das experiências vivenciadas criando novas formas de movimento, podendo assim, atingir níveis mais elevados em seu conhecimento. Ex.: Quando se trabalha com uma atividade

ANEXO C

Curso de Educação Física - Licenciatura - UFPR

1º Ano

Carga horária semanal

Disciplina	AT	AP	TOTAL	CR
Voleibol A	01	01	02	03
Desenvolvimento Motor	01	01	02	03
Ginástica Escolar A	01	01	02	03
Natação A	01	01	02	03
Ritmo e música em Educação Física	01	00	01	02
Basquete A	01	01	02	03
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus	02	00	02	04
Psicologia da Educação	02	00	02	04
Bioquímica Fundamental	02	00	02	04
Citologia e Histologia Geral	02	00	02	04
Anatomia Humana e do Movimento	02	02	04	06
História da Educação Física	02	00	02	04
Teoria da Educação Física	03	00	03	06
Futebol A	01	01	02	03
TOTAL			30	

2º Ano

Carga horária semanal

Disciplina	AT	AP	TOTAL	CR
Handebol A	01	01	02	03
Cinesiologia	02	00	02	04
Aprendizagem Motora	02	01	03	05
Atletismo A	02	01	03	05
Ginástica Escolar B	01	01	02	03
Atividades rítmicas	01	01	02	03
Metodologia do Ensino da Educação Física	02	00	02	04
Didática A	02	00	02	04
Introdução à Filosofia da Educação Física	02	00	02	04
Lazer e Recreação	02	01	03	05
Fisiologia Humana e do Esforço	02	02	04	06
Genética e Evolução aplicada à Educação Física	02	00	02	04
TOTAL			29	

3ºAno

Carga horária semanal

Disciplina	AT	AP	TOTAL	CR
Higiene Escolar (sem)	02	00	02	02
Métodos e Técnicas de Pesquisa Educacional	02	01	03	05
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Educação Física A	00	00	02	02
Ginástica Rítmica Desportiva	01	01	02	03
Lutas aplicada à Educação Física	01	01	02	03
Antropometria	01	01	02	03
Ginástica de Aparelhos	01	01	02	03
Diagnose da Realidade Contemporânea	02	0103	05	04
TOTAL			18	

4ºAno

Carga horária semanal

Disciplina	AT	AP	TOTAL	CR
Orientação de Atividades para Aptidão Física e Saúde	02	01	03	05
Seminário de Monografia	01	01	02	03
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Educação Física B	00	00	02	02
Atividades Físicas Complementares	01	01	02	03
Socorros de Urgência e Prevenção de Acidentes	01	01	02	03
Organização e Administração da Educação Física	02	00	02	04
Avaliação da Educação Física Escolar	01	01	02	03
TOTAL			15	

Observações:

- Carga mínima semanal = 16 horas.
- Carga máxima semanal = 35 horas.
- Além das disciplinas acima, o aluno deverá cursar um mínimo de 48 0 horas de disciplinas optativas, dentre as abaixo relacionadas, segundo orientação da Coordenação do Curso.

Disciplinas optativas

Carga horária semanal

Disciplina	AT	AP	TOTAL	CR
Atividades Físicas de academia	01	01	02	03
Metodologia Especial da Educação Física	01	01	02	03
Aplicação profissional na Área não Formal	01	01	02	03
Dança aplicada à Educação Física	01	01	02	03
Handebol B	01	01	02	03
Voleibol B	01	01	02	03
Natação B	01	01	02	03

Atletismo B	01	01	02	03
Judô	01	01	02	03
Karatê	01	01	02	03
Esgrima	01	01	02	03
Capoeira	01	01	02	03
Tênis de Campo	01	01	02	03
Basquetebol B	01	01	02	03
Ginástica Artística Masculina	01	01	02	03
Ginástica Artística Feminina	01	01	02	03
Futebol de Salão	01	01	02	03
Organização de Competições	01	01	02	03
Futebol B	01	01	02	03
Laboratório de Informática	00	04	04	02
Orientação Bibliográfica A	02	00	02	04
Metodologia de Ensino na Pré- Escola	04	00	04	08
Psicologia do Excepcional I	02	02	04	06
Ginástica Rítmica Desportiva B	01	01	02	03
Atividades Aquáticas	01	01	02	03
Seminários de Atividades Físicas em Condições Especiais de Saúde	02	00	02	04

ANEXO D

Curso de Educação Física - Licenciatura - PUC

Disciplinas:

1º Período	AT	AP	CRÉD.	HORAS
Ginástica I	2	2	3	60
Atletismo I	2	2	3	60
Atividades rítmicas I	1	2	2	45
Anatomia I	2	1	3	45
Fundamentos Biológicos I	2	1	3	45
Higiene I	2	0	2	30
História da Educação Física I	2	0	2	30
Antropologia Social I (Fundamentos de uma Antropologia do Corpo)	2	0	2	30
Psicologia da Educação I	2	0	2	30
Metodologia de Pesquisa I	2	0	2	30
TOTAL	19	8	24	405

Disciplinas:

2º período	AT	AP	CRÉD.	HORAS
Ginástica II	2	2	3	60
Atletismo II	2	2	3	60
Atividades rítmicas II	1	2	2	45
Anatomia II	2	1	3	45
Fundamentos Biológicos II	2	1	3	45
Higiene II	2	0	2	30
História da Educação Física II	2	0	2	30
Antropologia Social II (Fundamentos de uma Antropologia do Corpo)	2	0	2	30
Psicologia da Educação II	2	0	2	30
Metodologia de Pesquisa II	2	0	2	30
TOTAL	19	8	24	405

Disciplinas:

3º período	AT	AP	CRÉD.	HORAS
Ginástica III	2	1	3	45
Atletismo III	1	1	2	30
Movimento Humano para a Comunicação I	1	1	2	30
Voleibol I	1	2	2	45
Basquetebol I	1	2	2	45
Neuro - Anatomia	2	0	2	30
Bioquímica I	2	0	2	30
Fisiologia Geral I	2	0	2	30
Introdução à Filosofia I	2	0	2	30
Crescimento e Desenvolvimento	1	1	2	30
Didática I	3	0	3	45
Teologia I	2	0	2	30
TOTAL	20	8	26	420

Disciplinas:

4º período	AT	AP	CRÉD.	HORAS
Ginástica IV	2	1	3	45
Atletismo IV	1	1	2	30
Movimento Humano para a Comunicação II	1	1	2	30
Voleibol II	1	2	2	45
Basquetebol II	1	2	2	45
Neuro - Anatomia II	2	0	2	30
Bioquímica II	2	0	2	30
Fisiologia Geral II	2	0	2	30
Introdução à Filosofia II	2	0	2	30
Crescimento e Desenvolvimento II	1	1	2	30
Didática II	3	0	3	45
Teologia II	2	0	2	30
TOTAL	20	8	26	420

Disciplinas:

5º período	AT	AP	CRÉD.	HORAS
Ginástica Rítmica Desportiva I	1	2	2	45
Futebol I	1	2	2	45
Natação I	1	2	2	45
Handebol I	1	2	2	45
Fisiologia do Exercício	2	0	2	30
Cinesiologia I	2	1	3	45
Cineantropometria	2	0	2	30
Recreação e Lazer	1	2	2	45
Socorros Urgentes I	2	0	2	30
Didática da Educação Física I	3	1	4	60
Cultura e Cidadania I	2	0	2	30
TOTAL	18	12	25	450

Disciplinas:

6º período	AT	AP	CRÉD.	HORAS
Ginástica Rítmica Desportiva II	1	2	2	45
Futebol II	1	2	2	45
Natação II	1	2	2	45
Handebol II	1	2	2	45
Fisiologia do Exercício II	2	0	2	30
Cinesiologia II	2	1	3	45
Cineantropometria II	2	0	2	30
Recreação e Lazer II	1	2	2	45
Socorros Urgentes II	2	0	2	30
Didática da Educação Física II	3	1	4	60
Cultura e Cidadania II	2	0	2	30
TOTAL	18	12	25	450

Disciplinas:

7º período	AT	AP	CRÉD.	HORAS
Ginástica Artística I	1	2	2	45
Atividades complementares I	2	0	2	30
Atividades Aquáticas I	1	1	2	30
Treinamento Desportivo I	1	1	2	30
Administração da Educação Física e Desportos I	2	0	2	30
Organização da Educação Física e dos Desportos I	2	0	2	30
Nutrição I	2	0	2	30
Informática Básica	0	2	1	30
Orientação do Trabalho de Conclusão do Curso I	0	2	1	30
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus	2	0	2	30
Deontologia	2	0	2	30
TOTAL	15	8	20	345
Prática de Ensino (estágio supervisionado)				75
TOTAL				450

Disciplinas:

8º período	AT	AP	CRÉD.	HORAS
Ginástica Artística II	1	2	2	45
Atividades complementares II	2	0	2	30
Atividades Aquáticas II	1	1	2	30
Treinamento Desportivo II	1	1	2	30
Administração da Educação Física e Desportos II	2	0	2	30
Organização da Educação Física e dos Desportos II	2	0	2	30
Nutrição II	2	0	2	30
Informática Básica II	0	2	1	30
Orientação do Trabalho de Conclusão do Curso II	0	2	1	30
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus II	2	0	2	30
TOTAL	13	8	18	315
Prática de Ensino (estágio supervisionado)				75
TOTAL				390